Anexo 8. Modelo de avaliação rápida de saúde: plano de mobilização social

Nota sobre o modelo

O desenvolvimento de planos nacionais de ação (PNA) para a extração de ouro artesanal e em pequena escala (ASGM) constitui uma obrigação, nos termos do artigo 7.º da Convenção de Minamata sobre o Mercúrio, para as Partes que determinarem que a ASGM é mais do que insignificante nos seus territórios. Os PNA devem incluir uma estratégia de saúde pública sobre a exposição dos mineiros artesanais e em pequena escala e das suas comunidades. Para ajudar os países que se encontram a desenvolver estratégias de saúde pública, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou o *Guia passo a passo para o desenvolvimento de uma estratégia de saúde pública para a extração de ouro artesanal e em pequena escala no âmbito da Convenção de Minamata sobre o Mercúrio* para facilitar a realização de uma avaliação rápida de saúde (ARS) e uma avaliação das capacidades institucionais (ACI). Estes dois tipos de avaliações foram testados no Gana, Moçambique e Nigéria (2017-2019) e serviram de base ao desenvolvimento de uma estratégia nacional de saúde pública adequada. Um plano de mobilização social (PMS) visa facilitar a realização da ARS e garantir uma abordagem participativa e inclusiva durante e após todo o projeto de estudo. Este modelo de PMS faz parte do guia passo a passo da OMS e, por isso, baseia-se nos PMS implementados nos três estudos-piloto.

O presente modelo de PMS pode ser utilizado para facilitar o planeamento pormenorizado das avaliações e para procurar o apoio das organizações locais da sociedade civil. É importante notar que o modelo deve ser complementado com as informações específicas do país e do contexto (ver instruções entre [parênteses retos]) e eventualmente reestruturado ou desenvolvido em maior profundidade, de modo a cumprir os requisitos do protocolo de estudo.

Plano de mobilização social: avaliação dos desafios de saúde pública em comunidades de extração de ouro artesanal e em pequena escala e do nível de preparação do sistema de saúde local em [nome do país]

# 1. Introdução

De modo geral, a extração de ouro artesanal e em pequena escala (ASGM) consiste na exploração de pequenos depósitos de ouro por parte de indivíduos, pequenos grupos ou pequenas cooperativas *(1)*. A ASGM é muitas vezes um trabalho árduo onde a utilização de ferramentas mecânicas não se verifica ou é limitada e cujo retorno é muito baixo. O setor é geralmente caracterizado por baixos níveis de capital, produtividade e segurança no trabalho, com acesso limitado a mercados de propriedades e comerciais. A ASGM é praticada em mais de 70 países. Cerca de 10 a 15 milhões de pessoas estão envolvidas em atividades de ASGM, incluindo 4 a 5 milhões de mulheres e 1 milhão de crianças, e a subsistência de 80 a 100 milhões de pessoas é afetada pela ASGM *(2, 3)*. A ASGM é uma atividade importante em muitos países em desenvolvimento, uma vez que proporciona uma fonte primária e adicional de rendimento, particularmente em regiões rurais onde as alternativas económicas à agricultura são limitadas. Estima-se que o setor da ASGM contribua com cerca de 25% da produção mundial de ouro *(2)*.

Os riscos de saúde relacionados com a ASGM podem ser categorizados em riscos químicos (p. ex., mercúrio, cianeto, arsénio, chumbo), biológicos (p. ex., doenças associadas à água e resíduos, doenças sexualmente transmissíveis), biomecânicos (p. ex., traumatismos, esgotamento), físicos (p. ex., ruído, baixos níveis de oxigénio) e psicossociais (p. ex., consumo de estupefacientes, stress, fadiga) *(4)*.

A avaliação da situação sanitária destina-se a constituir um estudo preliminar e não se espera que ofereça uma análise epidemiológica detalhada do impacto da ASGM na saúde. Os métodos e instrumentos de apoio estão, por isso, orientados para a obtenção de um panorama preliminar e, se possível, representativo dos desafios sanitários dos mineiros de ASGM e das suas comunidades e da capacidade das unidades de saúde para abordar e dar resposta às suas necessidades sanitárias específicas.

[Por favor, modifique a parte introdutória acima e descreva os riscos sanitários associados à ASGM e os objetivos da avaliação rápida de saúde (ARS) no contexto do guia passo a passo da OMS.]

# 2. Objetivos da atividade

O presente estudo visa adaptar o guia passo a passo criado pela OMS para ajudar a conduzir uma avaliação do estado de saúde pública relacionado com a ASGM. O objetivo específico desta avaliação é gerar evidências e informações sobre os aspetos sanitários prioritários das comunidades ASGM e obter um conhecimento inicial sobre as capacidades disponíveis dos sistemas de saúde para abordar estes problemas de saúde. Estas informações serão depois usadas para sustentar a seleção das prioridades e intervenções a contemplar na estratégia de saúde pública do plano nacional de ação (PNA).

Este documento destina-se a guiar os profissionais de saúde que irão mobilizar as comunidades a participar na avaliação dos desafios de saúde pública das comunidades ASGM e do nível de preparação do sistema de saúde de [nome do país].

As organizações da sociedade civil terão um papel muito importante na prestação de informações adequadas à comunidade relativamente às atividades do estudo, esclarecendo as dúvidas que a comunidade possa ter sobre o tema e sobre os riscos associados à participação, e irão ainda estabelecer e incentivar espaços de participação. O sucesso deste estudo depende essencialmente do trabalho de mobilização levado a cabo pelas organizações da sociedade civil nos locais de estudo selecionados.

[Por favor, modifique os parágrafos acima para descrever os objetivos gerais da avaliação da situação sanitária e o seu plano de mobilização social.]

# 3. Mobilização da comunidade

A mobilização comunitária no contexto de uma avaliação sanitária refere-se a um processo social e educativo participativo que se caracteriza por fornecer à comunidade informações e apoio adequados sobre todos os aspetos relacionados com as atividades do estudo. É muito importante interagir com os membros da comunidade e os principais intervenientes da mesma, tais como líderes da comunidade ou responsáveis de associações de ASGM, para organizar e trabalhar em conjunto com vista a um objetivo comum, fomentar a participação da comunidade e assegurar a adesão dos indivíduos às atividades do estudo. É muitas vezes a partir deste processo de sensibilização e educação social que o grupo-alvo recebe as informações necessárias sobre o planeamento, início, objetivos e finalidades, âmbito e duração de um estudo ou investigação, neste caso sobre a ASGM.

Mais especificamente, os mineiros artesanais e em pequena escala e os seus familiares e a comunidade serão mobilizados para:

* Informar a comunidade sobre os objetivos da avaliação da situação sanitária em contexto de ASGM, explicando os procedimentos metodológicos, a duração do estudo, a seleção dos grupos-alvo e os benefícios da participação;
* Sensibilizar a comunidade das áreas selecionadas para participar ativamente nas atividades do estudo;
* Criar um espaço de partilha contínua e manter a participação e o envolvimento da comunidade, o que também será indispensável para abordar e mitigar os eventuais receios dos membros da comunidade relativos a riscos e perigos que possam resultar da sua participação no estudo;
* Informar e envolver os líderes da comunidade, pessoal de saúde, média [nome da autoridade nacional para a Convenção de Minamata], departamentos de saúde distritais e provinciais no apoio à mobilização, com vista a fomentar a participação e adesão da população envolvida.

[Por favor, altere e adapte os parágrafos acima para explicar brevemente a importância e finalidade da mobilização da comunidade no contexto do seu projeto de estudo.]

# 4. Métodos de mobilização da comunidade no contexto de atividades do estudo ASGM

[Por favor, resuma as estruturas de comunicação comuns existentes na sua área de estudo e indique os métodos e abordagens planeados para efeitos de mobilização da comunidade.]

Exemplo da Nigéria [eliminar na versão final do seu PMS]:

As comunidades serão mobilizadas em diferentes locais, com principal ênfase na comunicação interpessoal no seio da comunidade. Embora as reuniões, visitas e consultas comunitárias com os intervenientes relevantes constituam uma parte essencial das atividades de mobilização comunitária, existem fóruns para membros da ASGM onde os mineiros e outros trabalhadores, tais como comerciantes de alimentos da cadeia de fornecimento, se reúnem regularmente. Tal como a maioria das reuniões comunitárias na Nigéria, os encontros comunitários das comunidades ASGM têm lugar na praça da cidade, oferecendo pontos de convergência adicionais. Esses encontros, para além dos fóruns de mineiros, podem constituir uma forma eficaz de mobilizar a comunidade. Dentro da estrutura tradicional das comunidades ASGM, especialmente no estado de Osun, no oeste da Nigéria, alguns locais têm arautos que transmitem as informações à comunidade. Outras técnicas de mobilização da comunidade incluem:

* Visitas porta a porta para dar informações e estabelecer contactos individuais
* Reuniões com a comunidade promovidas pelos líderes
* Encontros nas igrejas ou mesquitas
* Consultas com praticantes da medicina tradicional
* Conversas informais com líderes de opinião interessados.

# 5. Abordagem de mobilização da comunidade

A abordagem de mobilização da comunidade baseia-se nos seguintes princípios essenciais:

* Informar a população sobre a realização do estudo;
* Explicar à população do estudo a necessidade de realização do estudo;
* Sensibilizar a população e promover a participação no estudo;
* Garantir que a população compreende as informações divulgadas de forma a ser possível atingir os objetivos do estudo;
* Divulgar pela população os locais e datas de início do estudo, bem como outras atividades relacionadas com o mesmo.

A abordagem de mobilização da comunidade inclui uma série de etapas:

**Primeira etapa.** Os representantes e a equipa da [nome das organizações da sociedade civil que colaboram na área do estudo] atuarão como contactos sociais e mobilizadores comunitários para as atividades do estudo, devido à sua familiaridade com o contexto e capacidade de interação com as comunidades. Os mobilizadores comunitários receberão formação, ministrada por equipas técnicas das instituições nacionais de saúde, sobre mobilização social e importância da proteção da privacidade e da confidencialidade.

**Segunda etapa.** A equipa de mobilizadores comunitários liderada pela [nome da organização da sociedade civil] desempenhará um papel fundamental no processo de reforço da participação da comunidade. Para este efeito, serão organizadas regularmente reuniões com intervenientes da comunidade, encontros culturais e religiosos e outras atividades de sensibilização da comunidade. Tanto os meios de comunicação tradicional como os novos meios de informação poderão ser utilizados, conforme adequado, e os recursos sociais, culturais e espirituais serão explorados de formas inovadoras. Estes canais de comunicação serão estabelecidos para desenvolver e divulgar a estratégia de mobilização social com membros da comunidade, a fim de aumentar as capacidades comunitárias, capacitar os indivíduos e fomentar o envolvimento da comunidade e parcerias no seio das atividades do estudo, constituindo uma alavanca para fazer avançar o processo.

As principais informações fornecidas e divulgadas aos membros da comunidade sobre a avaliação dos desafios sanitários em zonas de ASGM incluirão o seguinte:

* Duração e período da investigação;
* Grupo-alvo e processo de seleção de participantes (para evitar desconfiança ou inveja por uma pessoa ter sido selecionada e outra não), incluindo a seleção aleatorizada de homens e mulheres entre 18 e 59 anos;
* Instrumentos do estudo a utilizar com os participantes:
* Entrevistas (questionários semiestruturados) com os líderes de associações de mineiros, responsáveis do governo local, representantes da comunidade e profissionais de saúde;
* Discussão em grupos de foco com mineiros artesanais e em pequena escala;
* Discussão em grupos de foco com familiares de mineiros artesanais e em pequena escala;
* Discussão em grupos de foco com membros das comunidades ASGM;
* Confidencialidade das informações prestadas e dos dados recolhidos para assegurar que a identidade dos inquiridos não é divulgada e que não serão mencionados nem aparecerão quaisquer nomes na documentação e instrumentos de divulgação posterior dos resultados do estudo;
* Consentimento informado voluntário enquanto pré-condição para participar na entrevista e na discussão em grupos de foco. Utilização de um termo de consentimento que será entregue aos participantes antes das atividades do estudo e em que se descreve o objetivo do estudo, incluindo informações sobre a participação voluntária e possibilidade de desistência do estudo;
* Importância da participação para o sucesso do estudo.

**Terceira etapa.** Serão realizadas atividades de sensibilização através de visitas porta a porta às famílias para reforçar a participação da comunidade e assegurar o sucesso de todo o processo de mobilização social. Utilizando esta abordagem, os mobilizadores comunitários irão visitar as habitações das famílias e explicar aos residentes os procedimentos do estudo e as atividades relacionadas com a avaliação da situação de saúde pública no contexto da ASGM e do nível de preparação do sistema de saúde local. Para obter o sucesso pretendido com a mobilização porta a porta, os mobilizadores deverão seguir os seguintes passos:

* Garantir uma apresentação adequada, nomeadamente, evitar vestuário demasiado formal ou empresarial;
* Bater à porta e pedir permissão para entrar na habitação;
* Saudar as pessoas de forma cordial (dizer bom dia e boa tarde);
* Mostrar respeito;
* Dirigir-se aos chefes tradicionais e líderes de opinião pelos títulos corretos;
* Caso sejam recebidos por um menor, pedir para falar com um adulto ou com o pai ou a mãe;
* Pedir sempre, dependendo da zona de linhagem matrilinear ou patrilinear, para falar primeiro com o chefe de família;
* Apresentar-se (dizer o nome e explicar que é membro da [organização da sociedade civil]);
* Referir que gostaria de falar com os cuidadores ou membros da família e que a conversa será curta;
* Explicar de forma simples as atividades e procedimentos do estudo ASGM, usando as mesmas informações que os líderes da comunidade irão entregar aos membros da comunidade;
* Incentivar os cuidadores e membros da família a responder livremente a questões abertas e a falar sobre os receios que possam ter relativamente aos procedimentos e atividades do estudo;
* Se achar que subsistem dúvidas, explicar novamente de forma clara e preferencialmente no idioma em que os cuidadores e membros da família se sintam mais à vontade;
* Agradecer aos residentes pela receção e despedida cordiais durante a sua visita à habitação.

É importante referir que os mobilizadores comunitários não deverão julgar, acusar nem ofender os membros da comunidade por terem opiniões ou comportamentos diferentes dos seus. Os mobilizadores comunitários estão na comunidade para impulsionar a participação e o envolvimento de todos os seus membros e para criar um espaço de partilha contínua, pelo que deverá existir um ambiente de trabalho agradável com todos os membros da comunidade.

[Por favor, modifique os parágrafos acima para explicar pormenorizadamente a sua abordagem de mobilização da comunidade.]

# 6. Perfil do mobilizador social ou comunitário

[Descreva o objetivo e a experiência de cada organização da sociedade civil envolvida no PMS enquanto mobilizador comunitário e descreva o objetivo geral do seu trabalho enquanto mobilizadores comunitários no projeto de estudo.]

Exemplo da Nigéria [eliminar na versão final do seu plano de mobilização social]:

A *Geo-Mob Social Response Centre* é uma ONG que se dedica à promoção da água, do saneamento e da saúde, especialmente no que diz respeito a comunidades com indústrias de extração de minério. A equipa de mobilizadores comunitários é liderada pelos quadros superiores da Geo-Mob. A Geo-Mob já teve profissionais de saúde a trabalhar como mobilizadores sociais ao nível de base. Esta organização já trabalhou extensivamente com comunidades locais para realizar atividades de vigilância e monitorização da saúde pública em toda a Nigéria. Trabalha também com um mobilizador orientado para o nível de base, que fala o idioma local da população ASGM do estado de Níger. A Geo-Mob irá trabalhar em estreita colaboração com as comunidades e grupos locais, o conselho de chefes tradicional e outras organizações da sociedade civil do estado de Níger e do Território Capital Federal de Abuja, para garantir a eficácia do envolvimento dos intervenientes e da mobilização social relativamente ao estudo.

Na mesma linha, o envolvimento e a mobilização social de ONG, associações de profissionais e organismos religiosos do estado de Osun serão reforçados pela participação da ONG indígena denominada *Initiative for Advancement of Humanity* (Iniciativa para a Evolução da Humanidade), uma OSC dedicada à prestação de serviços jurídicos e de saúde pública. O seu objetivo é ajudar as populações vulneráveis usando a lei enquanto instrumento de engenharia social, proporcionando assim uma melhoria de 50% no acesso aos serviços de saúde, educação e direitos humanos das mulheres, jovens e populações em risco. A *Initiative for Advancement of Humanity* é constituída por uma equipa com ampla experiência na gestão de intervenientes e na implementação de programas de intervenção de saúde pública. Os colaboradores, cidadãos indígenas do estado de Osun, irão assumir o papel de mobilizadores sociais.

A *Cerpmist Environmental Academy* (Academia Ambiental Cerpmist) é uma academia inovadora pan-africana de nível mundial que oferece e promove atividades orientadas para soluções em matéria de educação, investigação e defesa do desenvolvimento sustentável e ambiental, de forma a capacitar as pessoas, os governos e as comunidades. A *Cerpmist Environmental Academy* possui grande experiência na criação de redes com as comunidades académicas e na coordenação de logística dentro do país. Por essa razão, irá coordenar o envolvimento das comunidades académicas no estudo nos dois locais do projeto, bem como prestar assistência de supervisão enquanto estratégia integral do envolvimento dos intervenientes para o estudo. Irá também apoiar o envolvimento do Centro de Gestão e Controlo Ambiental da Universidade da Nigéria.

**[Fim do exemplo]**

Todos os mobilizadores sociais deverão:

* Estar familiarizados com o contexto e o ambiente da comunidade local e conhecer os principais intervenientes e dinâmicas;
* Receber formação sobre o conceito e a abordagem do projeto à mobilização da comunidade;
* Estabelecer canais de comunicação com a comunidade e conversar com os líderes de opinião das comunidades e outros grupos comunitários relevantes de forma respeitosa;
* Fomentar pequenas e grandes reuniões comunitárias como forma de promover debates, fornecer informações sobre as atividades do estudo, divulgar mensagens essenciais e informar regularmente sobre desenvolvimentos recentes;
* Comunicar claramente e no idioma local para que a comunidade compreenda o processo;
* Desenvolver as capacidades da comunidade, ministrando formação em comunicação aos membros da comunidade e incentivar iniciativas e a participação locais;
* Ter a capacidade de incentivar, escutar, persuadir e negociar cordialmente;
* Ser dinâmicos, ativos e criativos e adotar abordagens de resolução de problemas, conforme adequado (não esperar sempre por um superior hierárquico);
* Coordenar e fazer a ponte com outros investigadores do projeto para viabilizar a participação da comunidade no projeto.

# 7. Relação dos mobilizadores com os líderes da comunidade

A equipa conjunta de mobilizadores comunitários constituída pelos representantes ou pessoal da [nome das organizações da sociedade civil] trabalhará em estreita colaboração com os líderes da comunidade e com a comunidade em torno dos locais de ASGM. Os líderes da comunidade deverão ser os primeiros a ser sensibilizados e mobilizados, para que possam participar como facilitadores no processo de mobilização social da comunidade mais alargada e de grupos-alvo, informando-os sobre os procedimentos e atividades do estudo e sobre a necessidade de envolvimento e participação ativa da comunidade. A participação dos líderes da comunidade local ([dê exemplos]), grupos comunitários e outros membros influentes da comunidade ([dê exemplos]) é muito importante para efeitos de aceitabilidade e adesão à mensagem do estudo e como forma de contribuir para as atividades do estudo e impulsioná-las.

[Por favor, modifique e adapte o parágrafo acima para descrever sucintamente a colaboração entre os mobilizadores comunitários e os líderes da comunidade na área do estudo.]

# Referências

1. Hentschel T, Hruschka F, Priester M. Artisanal and small-scale mining: challenges and opportunities. London: World Business Council for Sustainable Development; 2003.

2. Breaking new ground: mining, minerals and sustainable development. London: International Institute for Environment and Development; 2004.

3. Veiga MM, Baker RF. Protocols for environmental and health assessment of mercury released by artisanal and small-scale gold miners. Vienna: United Nations Industrial Development Organization; 2004.

4. Environmental and occupational health hazards associated with artisanal and small-scale gold mining. Geneva: World Health Organization; 2016 (<https://apps.who.int/iris/handle/10665/247195>, acedido em 29 de janeiro de 2021).